PSICODIAGNÓSTICO: A EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Kelly Borges Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Ancona-Lopez (1984) descreve a palavra diagnóstico origina-se do grego diagnõstikós e significa discernimento, faculdade de conhecer, de ver através de. Com¬preendido dessa forma, o diagnóstico é inevitável, pois, sempre que: explicitamos nossa compreensão sobre um fenômeno, realizamos um de seus possíveis diagnósticos, isto é, discernimos nele aspectos, características e relações que compõem um todo, o qual chamamos de conhecimento do fenômeno.
Segundo Tsu (1984) o processo de realização de um psicodiagnóstico infantil se dá através do encontro de pelo menos três partes, sendo elas: o psicólogo, a criança e seus pais, não sendo raro aos casos em que ocorre a participação de outros elementos, tais como escola ou médico. Claramente, a criança é o foco do trabalho, na medida em que estamos tratando de diagnóstico infantil e não familiar. Portanto, corresponde a uma das prerrogativas da profissão do psicólogo no Brasil, determinada pela Lei Federal nº 4.119 de 1962, regulamentada pelo Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, em que decreta no Art. 4º que “São funções do psicólogo: 1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de: a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento”.

Objetivo

O Estágio Supervisionado V ocorreu na instituição CEDECA Norte – Centro de Defesa da Criança e Adolescente (Munhoz Júnior), Osasco, SP. Com objetivo de observar livremente as crianças em seu espaço de atividades com e sem intervenções especificas. Durante os encontros foi possível realizar um psicodiagnóstico do grupo, e observar o comportamento, comunicação verbal e não verbal.

Material e Métodos

Trata-se de um relativo de experiência com materiais pesquisados no portal Google Acadêmico com (10.400) resultados constando na base de dados pesquisados, período de realização da busca dos materiais no mês de maio de 2024. Dos materiais encontrados, foram selecionados (01) artigos, (03) livros online e Site do Conselho Federal de Psicologia, para a realização do desenvolvimento do resumo expandido.

Resultados e Discussão

O Estágio Básico V foi realizado na instituição CEDECA, com o proposito de observação grupal e criação vínculo com as crianças. Para a realização das atividades foi aplicado o técnica de Ludoterapia. Essa técnica é bastante utilizada na terapia em infantil, na qual permite que a criança tenha maior facilidade em se expressar através das brincadeiras.

Ludoterapia significa a aplicação de procedimentos de psicoterapia através da ação do brincar, mais especificamente, é o processo psicoterapêutico, que lançando mão do brinquedo, vai, através, da brincadeira constituir-se na estratégia utilizada pelo psicoterapeuta, a fim de que se possa rumar no sentido da autenticidade, aspecto este que fundamenta a essência da psicoterapia de base fenomenológico-existencial (Feijoo et al, 1997).

A ludoterapia se dá em diferentes etapas. O início normalmente ocorre por um contato telefônico. Neste momento, se dá a escolha dos membros da família que irão participar da primeira entrevista. Após todos esses dados serem levantados, dá-se início à sessão livre.

O primeiro encontro foi firmado um contrato com os pais e/ou responsáveis de cada criança, na qual foi informado sobre como seria o andamento das atividades, e que começaríamos com uma anamnese (entrevista) que seria feita uma coleta de dados, com intuito de saber qual a queixa seria apresentada, e para conhecer também a criança.

No primeiro contato com as crianças, foi realizada uma apresentação, em que cada criança e estagiário presente deveriam mencionar seu nome e falar de algo que gostava de fazer, pulando em uma corda imaginária. Essa atividade tinha como objetivo promover uma interação com as crianças ao nos conhecer, e assim facilitar nossa criação de vínculo.

Conclusão

Conclui-se que na observação grupal o estagiário tem a função de observar o funcionamento do grupo como: interação social, comunicação verbal e não verbal, e também de refletir sobre a sua própria observação, como lidar com seus sentimentos, e como se comportar diante do que pode vir a acontecer. Além disso, a experiência com um grupo de crianças proporciona uma olhar mais cauteloso aos detalhes, no desempenho e nas características que cada criança terá na realização da atividade proposta. Para futuros atendimentos em grupos de crianças, será de extrema importância que os estagiários aperfeiçoem seu olhar e suas atividades, uma vez que é possível entender o desenvolvimento da criança ao observar. Além disso, a experiência com um grupo de crianças possibilitou uma vivencia que agregou na capacitação da estagiária e a fez sair da zona de conforto.

Referências

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V [recurso eletrônico] / Jurema Alcides Cunha... [et al.]. – 5.ed. rev. e ampl. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUIMARÃES, Claudia. Um estudo de caso: do psicodiagnóstico à psicoterapia infantil: Ludoterapia. FENÔMENO PSI, p. 30, 1996.

TRINCA, Walter. Diagnóstico psicológico: prática clínica/ Walter Trinca e colaboradores. — São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 10)

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos/ L.S. Vigotski; organizadores Michael Cole...(et al.); tradução José Cipolla Neto, Luís Siveira Martins Barreto, Solange Castro . 6ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (Psicologia e Pedagogia)